



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE O FRACASSO ESCOLAR

Alécia Rodrigues de Abreu; Joquebede Zacarias Alves; Alana Cecília de Menezes Sobreira; Maria Márcia Melo de Castro Martins (Orientadora).

Universidade Estadual do Ceará. aleciasales@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará. joquebede.alves@aluno.uece.br; Universidade Estadual do Ceará. alana.cecilia@uece.br; Universidade Estadual do Ceará. marcia.melo@uece.br.

Resumo

O fracasso escolar, refletido no insucesso estudantil, durante a escolarização básica, está associado a diversos fatores, de ordem social, econômica, política, didático-pedagógica, entre outros. Essa situação aponta para a necessidade de a escola, e, destacadamente, o docente considerarem o nível cognitivo de cada aluno, e que cada um aprende em ritmo e de forma diferentes. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar a realidade sobre os fatores que estão associados ao fracasso escolar, a partir da percepção de professores de ciências. O estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos foram três professores de ciências de uma escola da rede pública, de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Iguatu- Ce. O trabalho buscou entender o que os professores pensam sobre o fracasso escolar, tomando como referência suas experiências docentes em sala de aula. Os professores ressaltaram que há diversos fatores relacionados ao fracasso escolar, tais como: condições sociais dos estudantes, desestrutura familiar, distanciamento família-escola e indisciplina. Acrescentam o papel das metodologias de ensino para amenizar o fracasso escolar, o qual, segundo os sujeitos da pesquisa, pode ser minimizado, mediante ações conjuntas da escola e da família, por meio de um trabalho colaborativo, em busca de uma maior compreensão e reflexão sobre o assunto, criando estratégias para a superação dos fatores desencadeadores do insucesso estudantil na escola básica.

Palavras - chave: Insucesso na aprendizagem, Ensino Fundamental, Ação docente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

A escola básica brasileira vem avançando nas últimas décadas, sendo perceptível o quanto caminhamos em relação à educação. Em um passado recente, apenas a elite tinha oportunidade de frequentar a escola, a população mais pobre era alijada desse espaço, sem acesso ou condições de permanência nas instituições escolares. Como aponta Ribeiro (2009, p. 13): “Até o século XIX, as crianças aprendiam em casa, com os pais, e somente aqueles que pertenciam à classe média ou a classe alta é que enviavam os filhos à escola”. Todavia, diversos obstáculos foram enfrentados, e hoje existe uma sólida legislação que garante a todas as crianças o direito de estarem devidamente matriculadas na escola, embora a luta por sua permanência nesse espaço venha se constituindo como importante desafio.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9.394/96), em seu Art. 22, a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Assim, a escolarização básica, por sua vez, tem a função de preparar os indivíduos para viver em sociedade, formar cidadãos capazes de agir positivamente no meio em que estão inseridos.

Segundo Libâneo (1994, p.34):

A escolarização necessária é aquela capaz de proporcionar a todos os alunos, em igualdade de condições, o domínio dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais requeridas para a continuidade dos estudos, série a série, e para as tarefas sociais e profissionais, entre as quais se destacam as lutas pela democratização da sociedade.

Mesmo com avanços na legislação, o sistema educacional vem enfrentando um grande problema, o fracasso escolar. O mesmo vem sendo um dos temas frequentemente abordados por pesquisadores (RIBEIRO, 2009; PAULA, 2009; LIMA, 2008; MATTOS, 2005) que procuram refletir acerca dos fatores que influenciam diretamente nesse fracasso, quais são as causas e as consequências desse problema que vem afetando a vida social de muitos estudantes. Nesse sentido, o fracasso é, sem dúvida, um dos mais graves problemas com o qual a realidade educacional



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

brasileira vem convivendo há muitos anos. De acordo com Paula (2009, p 201): “Tal ocorrência pode ser evidenciada em todos os níveis de ensino, mesmo possuindo maior índice de frequência nos primeiros anos de escolarização.”

O fracasso escolar é multifatorial e ocorre por várias causas. Geralmente, os professores responsabilizam os alunos pela falta de interesse, e aos pais, pelo não acompanhamento da vida escolar dos filhos. Já os pais culpam os professores e o sistema educacional, e os alunos por, sua vez, sentem-se fracassados, incapazes e desmotivados, levando por toda a vida a insegurança e a certeza de que não conseguirão progredir. E sobre, especificamente, a ação docente nesse processo, Libâneo (1994) denuncia: “o professor prevê, logo no início do ano, quais serão os alunos que reprovarão, e muitas vezes essa antecipação termina se concretizando”. É preciso que haja uma reflexão para perceber que o fracasso não é somente responsabilidade do aluno, existem muitos outros fatores que estão associados a essa situação.

De acordo com Marchesi e Pérez (2004), em sua Obra, intitulada “*Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural*”, os autores apresentam três ideias que se associam ao fracasso escolar. A primeira diz que o mesmo é associado ao aluno “fracassado”, que não progrediu praticamente nada durante seus anos escolares, nem no âmbito de seus conhecimentos, nem do seu desenvolvimento pessoal e social. A segunda diz que o termo qualifica uma imagem negativa do aluno, o que acaba afetando sua autoestima e sua confiança. E por fim, a terceira ideia centra no aluno o problema do fracasso e esquece a responsabilidade de outros agentes e instituições, como as condições sociais, a família, o sistema educacional ou a própria escola. De acordo com Bossa (2002, p 12): “A criança que não aprende o que a escola determina suporta toda a rejeição destinada àqueles que questionam o ideal narcísico.”

Especificamente, em relação à aprendizagem dos conteúdos científicos, os alunos apresentam sérias dificuldades, em parte devido ao elevado nível de abstração exigido dos estudantes para a compreensão de tais conteúdos e pelas formas de abordagem do mesmo pelo professor. Nesse sentido, e visando trazer uma reflexão sobre o tema, o presente trabalho buscou entender o que os professores de ciências pensam sobre o fracasso escolar, tomando como referência suas experiências docentes em sala de aula, no Ensino Fundamental.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Este estudo foi realizado durante os meses de junho a agosto do corrente ano, no âmbito da disciplina de Didática, cursada no IV semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu/FECLI, *Campus* da Universidade Estadual do Ceará/UECE. Caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e utilizou a entrevista como técnica de coleta de dados.

Para Neves (1996), a pesquisa qualitativa é a união de diferentes métodos interpretativos que tendem a expor e interpretar os elementos presentes em um sistema abstruso de demonstrações. Este tipo de abordagem tem por objetivo explicar e divulgar o significado dos fenômenos que acontecem na sociedade. De acordo com Godoy (1995) a abordagem qualitativa ocupa um lugar de reconhecimento entre os diferentes meios que se tem de estudar fatos que envolvem os seres humanos e suas emaranhadas afinidades igualitárias, instituído nos mais variados ambientes.

Somando-se às potencialidades da abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória busca proporcionar uma maior intimidade com um dado assunto, pois permite a construção de teorias, além de consentir a demarcação de uma temática, de forma a tornar a dificuldade existente mais explícita. Este tipo de pesquisa abrange levantamento de bibliografia, entrevistas com pessoas que já vivenciaram o problema que esta sendo investigada, aplicação de questionários, entrevistas e estudo de acontecimentos (GIL, 2009).

Os sujeitos da pesquisa foram três professores de Ciências de uma escola pública do Ensino Fundamental do município de Iguatu/CE. A pesquisa realizada por meio de uma entrevista, contendo seis perguntas sobre o tema. A pesquisa se deu conforme os aspectos éticos que determinam a pesquisa com seres humanos e a identidades dos sujeitos foi mantida, sendo os mesmos serão identificados por: Prof. A, Prof. B e Prof. C.

Resultados e Discussão

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, buscamos, por meio da entrevista com os docentes de ciências, analisar os fatores que se associam ao fracasso escolar, na percepção desses



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores, bem como as causas desse insucesso, as dificuldades enfrentadas em relação a essa realidade no cotidiano escolar e as ações metodológicas para envolver os alunos.

Sobre a concepção dos professores a respeito do fracasso escolar, os mesmos o associaram ao distanciamento do conteúdo no tocante a realidade dos alunos, às fragilidades do sistema educacional e quando não conseguem desenvolver as potencialidades dos estudantes:

[...] um fator primordial é o nosso próprio sistema que visa a quantidade e não a qualidade (Prof. A).

O estágio em que alunos / escola / professor não conseguem desenvolver as suas plenas potencialidades (Prof. B).

Está no distanciamento que há entre a realidade do aluno e os conhecimentos escolares, sendo que para eles não vêm nenhuma perspectiva de utilizar aqueles conteúdos em suas vidas (Prof. C).

Na direção do que apontam os sujeitos, Libâneo (1994, p. 42) destaca:

Deficiências e dificuldades dos alunos não são naturais, isso é, não são devidas exclusivamente à natureza humana, individual, mas provocadas pelo modo de organização econômica e social da sociedade, determinante das condições materiais e concretas de vida das crianças. Tais condições influem na percepção e assimilação dos conteúdos das matérias, na linguagem, nas motivações para o estudo, nas aspirações em relação ao futuro, nas relações com o professor.”

Quanto às causas do fracasso escolar, os professores o atribuem os seguintes fatores:

A falta de acompanhamento da família, falta de interesse dos discentes e falta de incentivo por parte dos professores (Prof. A).

A estrutura familiar, o sistema educacional quer mais quantidade do que qualidade, a estrutura física da escola, entre outros (Prof. B).

A desestrutura familiar e indisciplina (Prof. C).

Sobre esse aspecto, os professores destacam fatores correlacionados (família, sistema educacional, escola, professores e o próprio aluno) que contribuem para esse insucesso, atribuindo uma parcela de responsabilidade a cada um dos atores envolvidos nesse processo. Corroborando com as falas dos sujeitos, Conceição (1994, p. 139) expõe que "as causas do fracasso escolar são multifacetadas e complexas. Muitos culpam o aluno e sua família e outros culpam os professores e o sistema de ensino". Assim, entendemos que a família e a escola são responsáveis por preparar o indivíduo para viver em sociedade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quando os entrevistados foram indagados sobre as dificuldades que enfrentam em relação ao fracasso escolar, afirmaram:

Domínio de conteúdo (Prof. A).

Inúmeras. Um aluno sem base, nem domínio de conteúdos não consegue avançar, além de ditar um ritmo lento à turma (Prof. B).

Desmotivação, inquietação.(Prof. C).

É necessário compreender os fatores que se associam à desmotivação e ao insucesso dos alunos na escola, pois “em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora” (BZUNECK, 2001, p.13).

Quando indagamos sobre a influência da situação socioeconômica do aluno, das práticas escolares e educacionais, sobre vida do discente, no tocante ao sucesso ou fracasso escolar, Prof. A destacou a articulação família-escola, ao passo que os Prof. B e Prof. C enfatizam a preponderância da família nesse processo:

Sim. A família e a escola devem ser parceiras nesse momento de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento do aluno (Prof. A).

Com certeza. A família é a base, ela estando bem (economicamente, etc) a escola vai poder exercer o papel para qual foi criada: ensinar (Prof. B).

Não. Porque o modo de vida de uma família, seus valores, suas crenças e opções têm mais peso sobre o desempenho (Prof. C).

Segundo Nozaki et al. (2003), as crianças oriundas de meios familiares desestruturados, em sua maioria, fracassaram na escola e, conseqüentemente, eram excluídas socialmente ao se tornarem adultas, devido à falta de tempo por parte dos pais, em especial, das mães, para acompanharem o desenvolvimento de seus filhos; a falta de diálogo interno entre pais e demais membros da família; o tipo de trabalho e de relações que mantinham em seus meios sociais e produtivos.

Quanto às metodologias de ensino, foi perguntado aos professores quais estratégias eles apontam para ajudar o aluno a superar essas dificuldades:

É preciso desenvolver estratégias que ajudem o aluno a superar as dificuldades de aprendizagem, fazendo com que o mesmo supere esses obstáculos. Buscar diferentes maneiras de explicar o mesmo conteúdo para que o aluno esclareça suas dúvidas (Prof. A).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Reuniões de pais, atividades diversificadas, colocar esse aluno próximo a outros mais desenvolvidos (Prof. B).

Melhor entrosamento família-escola; com um referencial teórico, planejamento adequado e execução com dedicação. Quando houver um trabalho coeso, responsável entre família, escola e governo (Prof. C).

Os sujeitos reconhecem a importância de se investir, pedagogicamente, em estratégias didáticas para a superação do fracasso escolar, e ressaltam a responsabilidade da família, da escola e do governo nesse processo. É necessário que a família assumam-se, de forma mais significativa, como parceira no processo educacional dos estudantes, de forma a dialogar com a escola e com os professores, ajudando as crianças e adolescentes a superarem as dificuldades apresentadas durante sua escolarização.

Marchesi e Pérez (2004) ressaltam que o trabalho docente necessita procurar, também, investir na compreensão do que realmente é interessante para o aluno, nas distintas formas de organização e gestão da sala de aula, nas estratégias para que os alunos participem no processo ensino aprendizagem e na avaliação do seu rendimento.

Por fim, solicitamos que os professores apontassem sugestões para superação do fracasso escolar, ao que nos responderam:

Que a família exerça seu papel nesse momento de ser a verdadeira parceira e não responsabilizar apenas a escola (Prof. A).

As condições de trabalho devem ofertar turmas pequenas, tempo disponível para um trabalho efetivo e acompanhamento aos alunos (Prof. C).

O fracasso escolar deve ser percebido no âmbito das relações sociais, que se estabelecem entre sociedade, escola, aluno, família, prática pedagógica e políticas educacionais. Portanto, as falas dos professores apontam a necessidade do trabalho conjunto entre escola e família, uma relação mútua de responsabilidade pela aprendizagem do aluno, por seu sucesso escolar. De acordo com Scoz (1994), a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. A família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura, se sobressaindo de todos os grupos humanos. Ressaltando, ainda, a importância que tem o incentivo por parte dos governantes, o desenvolvimento de programas educacionais e políticas públicas de acesso e permanência na escola, com qualidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse sentido Bossa (2002, p. 19) reitera que "no Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracassos e de formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia".

As falas dos docentes permitem constatar que, em sua percepção, no tocante ao fracasso escolar, o mais importante é que família, professores e escola, juntos, tomem consciência dos problemas relacionados à essa questão, e que os órgãos competentes possam promover ações no sentido de propiciar uma educação de qualidade para todos.

Conclusões

Os achados da pesquisa apontam que o Fracasso Escolar persiste como um problema a ser enfrentado e superado, uma vez que, na maioria das vezes não é analisado o conjunto de ações que afetam o aluno, desconhecendo as verdadeiras causas e responsabilizando somente o aluno pelo seu insucesso, questionando o contexto de produção de conhecimento e não a realidade em que ele está inserido, concluindo assim, que o discente não atende às expectativas, metas e objetivos pretendidos e por isso deverá "somar" às estatísticas do fracasso escolar. Diagnosticar o fracasso escolar não vai resolver o problema nas escolas brasileiras e sim o compromisso de toda a sociedade por um ensino de qualidade para todos. Concluimos esse estudo trazendo o pensamento de Paulo Freire, que nos diz: "A educação é um ato de amor" (FREIRE, 1979, p.96). A fim de que a educação não seja uma farsa, não podemos temer a uma discussão criadora e nem fugir a uma reflexão transformadora, no que se refere ao fracasso escolar.

Referências Bibliográficas

BOSSA, N. A. **Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 17 jul. 2015.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH; J. A. BZUNECK, E. (Orgs). **A motivação do aluno: contribuições à Psicologia Contemporânea**. Rio de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Janeiro: Vozes, 2001. Disponível:
https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/a%20desmotivao%20da%20aprendizagem%20de%20alunos%20de%20escola.pdf acesso em: 14 Ago. 2015.

CONCEIÇÃO, J. N. A. Desnutrição, ambiente de vida e fracasso escolar. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. (Coord.). **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**, 1994. Disponível:
[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/352-1230-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/352-1230-1-PB%20(2).pdf) Acesso em: 05 ago. 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Disponível:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf> Acesso em: 05 ago. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

LIMA, R. J. **A psicopedagogia e o fracasso escolar: olhares relacionais no foco da prevenção**. Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/3327493/9-a-psicopedagogia-fracasso-escolar-olhares-relacionais-foco-prevencao.pdf> Acesso em: 14 ago. 2015.

MARCHESI, Á.; PÉREZ, E. M. A Compreensão do Fracasso Escolar. In: MARCHESI, Á.; GIL, C. H. & Colaboradores. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATTOS, C. L. G. **O conselho de classe e a construção do fracasso Escolar**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a05v31n2.pdf> Acesso em: 14 ago. 2015

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, v. 1., n. 3., 1996.

NOSAKI, I.; DIAS, T. L.; FERREIRA, A. C. **Fracasso escolar e a exclusão social**. Disponível em: http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev9/fracasso_escolar_e_exclusao_soci.html Acesso em: 05 ago. 2015.

PAULA, V. M. dos S. R. de. **Fracasso Escolar: quem são os culpados?**. Paranaíba, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/viewFile/150/85> Acesso em: 17 jul. 2015.

RIBEIRO, E. da S. **Fracasso Escolar: a avaliação para além de suas práticas**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/monografias/monografia%20%20elizabeth%20ribeiro.pdf>



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Acesso em: 17 Jul. 2015.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos/alunos/pos_graduacao/18.pdf Acesso em: 05 ago. 2015.